

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

TEMAS CONTEPORÂNEOS SOBRE TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO

Docente: Profa. Dra. Cláudia Ad Lima

Polarizações:

Tecno-utópicos (otimistas-integrados): aqueles que "mostram como as novas tecnologias criam possibilidades inusitadas para a humanidade, sendo uma espécie de panacéia contra os males da tecnocracia moderna". Estes esperam que a tecnologia cure todas as mazelas do mundo, transferindo os pensamentos míticos que antes cabiam a entidades divinas a dispositivos tecnológicos. Vêm nas novas tecnologias um enorme potencial emancipatório, fonte de criação de inteligentes coletivos, de resgate comunitário e de enriquecimento do processo de aprendizagem. As novas TC causam uma reestruturação e descentralização das estruturas de poder vigentes. (André Lemos)

Pierre Lévy

Nicolas Negroponte (Vida Digital)

Joel de Rosnay (O homem Simbiótico)

H. Rheigold (A Comunidade Virtual)

Polarizações:

Neo-luddistas (atuais pessimistas-apocalípticos): Inspirados no movimento antitecnológico Luddites dos operários ingleses do séc. XIX, liderados por Ned Ludd, insistem em regular e manter sob controle social as novas tecnologias, alertando contra o seu potencial destruidor (da sociedade, do homem e da natureza). Têm o intuito de desacelerar os ritmos da informatização da sociedade, alertando contra os malefícios da cibercultura.

Jean Baudrillard (Simulacros e Simulações)
Umberto Eco (Apocalípticos e Integrados)
Neil Postman (Tecnopólio – A rendição da cultura à tecnologia)
Paul Virilio (O Espaço crítico)

Polarizações:

<u>Tecnolorealismo</u>: Surge nos EUA com o objetivo de encontrar o caminho do meio, alternativo tanto a tecno-utópicos como a neoluddites, a partir de encontro de 12 escritores e intelectuais em 1998 (<u>www.techonorealismo.org</u>) que desenvolvem um manifesto com oito pontos. Não se diferencia muito dos tecnoutopistas.

Shapiro

Shenk

Johnson

AUTOR: PIERRE LÉVY

OBRA:. AS TECNOLOGIAS DA INTELIGÊNCIA: O FUTURO DO PENSAMENTO NA ERA DA

INFORMÁTICA, 1993.

"No mundo das telecomunicações e da informática, elaboram-se novas maneiras de pensar e de conviver. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, efectivamente, da metamorfose incessante de dispositivos informáticos de toda a ordem. Uma informática cada vez mais aperfeiçoada apropria-se da escrita, da leitura, da visão, da audição, do pensamento e da aprendizagem. A investigação científica é já inconcebível sem um equipamento complexo que redistribui a antiga separação entre experiência e teoria. Neste final do século XX, emerge um conhecimento por simulação que os epistemólogos ainda não recensearam."

Os Três Tempos do Espírito: ideais ou tipos de relação com o saber - progresso da cultura - Fases do desenvolvimento das tecnologias informacionais/ etapas do desenvolvimento cognitivo:

- Oralidade Primária Antes da escrita- o saber era ritual, místico e encarnado por uma comunidade viva. (ditado africano que diz que quando um velho morre é uma biblioteca que finda)
- Escrita- está relacionada ao estatuto da palavra verbal, como complementar à palavra escrita. Em geral é um livro único suposto a conter tudo, como por exemplo, a Bíblia. (comentador, o intérprete. Imprensa biblioteca, enciclopédias (sábio ou erudito);
 - Informática: A Hipertextualidade humanidade, a Comunidade viva, o Coletivo portador do conhecimento. Através das transformações (metamorfose) de dispositivos informaciais: escrita, leitura... ou seja, a informática pegou o que tinha de mais antigo do homem e adaptou-o a sua Realidade, a sua Indumentária (miscigenação).

Sistemas de comunicação

- Da oralidade aos e-mails, zaps e redes sociais (coexistem e são mutuamente dependentes).
- O armazenamento e transmissão de textos "online" depende da escrita e não irá condená-la ao esquecimento associada à imagem.
- Analogia entre a oralidade original e a oralidade reorientada pela era digital

Tipologias dos dispositivos de comunicação:

- 1ª. Um e Todo: não há interatividade porque tem um centro emissor e uma multiplicidade de receptores (imprensa, tv, rádio), como a mídia tradicional (difusão de uma mensagem por toda parte)
- 2°. Um e Um: que não tem uma emergência do coletivo da comunicação, como é o caso do telefone.
- 3°. Todos e Todos: novo tipo de interação (espaço cibernético), restituem toda a diversidade do presente no social. É possível explorar é o fato de que estes equipamentos favorecem a emergência da autonomia, tanto de indivíduos quanto de grupos,

INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS

A Vida Artificial, ou ALife (Artificial Life): surgiu da confluência de várias disciplinas, como inteligência artificial, sistemas não-lineares e teorias biológicas, é a simulação de um processo biológico.

disciplina científica que utiliza as capacidades de processamento de símbolos da computação com o fim de encontrar métodos genéricos para automatizar atividades perceptivas, cognitivas e manipulativas, por via do computador.

A IA é o resultado de uma <u>simbiose entre a forma de</u> pensar do Homem e a da Máquina.

cente: Profa. Dra. Cláudia Ad Lima

TEMAS CONTEMPORÂNEOS SOBRE TECNOLOGIA

INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS

Inteligência:

- distribuída em todo lugar, continuamente valorizada, coordenada e mobilizada em tempo-real;
- caracterizada pela democracia em tempo-real, um estética inventiva e uma economia das qualidades humanas;
- multidimensional e multi-sensorial, ligada ao corpo e à terra;
- diz respeito à rematerialização, não à desmaterialização.



Jocente: Profa. Dra. Cláudia Ad Lima

TEMAS CONTEMPORÂNEOS SOBRE TECNOLOGIA

Hipertextos

Os multimídia interativos, simulações, mundos virtuais, dispositivos de telepresença. Todos os textos fizessem parte de um texto, só que é o hipertexto, um autor coletivo e que está em transformação permanente.

Mídia hoje: hibridação com o espaço cibernético.

Uma mensagem numeralizada se caracteriza pelo fato de que se pode controlar essa estrutura de perto e de maneira muito fina. Então, os bits da informática são como gens na genética, isto é, a microestrutura. Fazem parte de um conjunto de tecnologia e vão em direção a um controle molecular de seu objeto, o que dá uma fluidez a todas essas mensagens e lhes dá também a possibilidade de uma circulação muito rápida.

INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS

A IA carrega em suas características o sonho humano de uma máquina que possa raciocinar e possuir emoções, assim como carrega o medo humano de que uma máquina, considerada mais perfeita que o próprio homem pela sociedade, de posse de tais atributos, seja envolvida pelas tentações do poder, dominando a humanidade já que "o poder corrompe e o poder absoluto corrompe absolutamente".

TEMAS CONTEMPORÂNEOS SOBRE TECNOLOGIA PARA UMA TECNODEMOCRACIA

A Democracia direta e em grande escala: antes a democracia direta só podia funcionar em pequena escala;

- Com o uso de novos instrumentos técnicos: uma democracia direta distinta do sistema de representação (cuja organização política remete a um centro de decisão e que está completamente obsoleta na medida em que é tecnicamente obsoleto que as decisões sejam centralizadas).

- Teoria de que a rede de computadores é includente

Experiência de informatizar as escolas francesas através de um único método e que as pessoas (alunos e professores): não adaptação a um único método de aprendizagem, por limitar a capacidade humana e condicioná-la



TEMAS CONTEMPORÂNEOS SOBRE TECNOLOGIA PARA UMA TECNODEMOCRACIA

Desconectados: o processo de exclusão econômica é que propicia esta modalidade de segregação social.

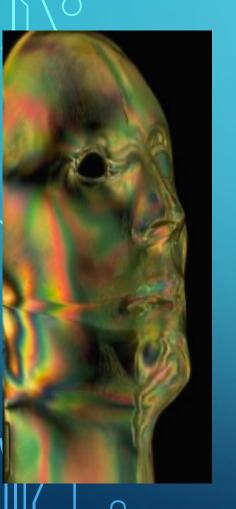
Conectado: o cidadão tem condições de interferir diretamente no controle das decisões públicas sem mediadores, algo que pode ajudar a descentralizar, democratizar e otimizar os serviços públicos



Rede impossibilita o monopólio do saber: mesmo que alimente e seja alimentada pelo desejo de conhecimento do usuário a Internet não é dotada e não pode dotar ninguém do maligno poder de Mephistópheles. Não confere um poder absoluto a um só homem ou a um pequeno grupo humano.

Docente: Profa. Dra. Cláudia Ad Lima

TEMAS CONTEMPORÂNEOS SOBRE TECNOLOGIA PARA UMA TECNODEMOCRACIA



Mito <u>de Fausto</u> - preservar o monopólio do saber nas mãos da Igreja e advertir o homem de que a busca do saber e do poder que dele resulta tem efeitos perversos.

(O cientista Fausto celebrou com Mephistópheles um contrato- se comprometeu a entregar sua alma em troca de conhecer o mundo, de experimentar intensamente os prazeres mundanos. O resultado é funesto. Por onde passa Fausto espalha infelicidade e no final descobre-se vítima de sua própria sede de saber. Este mito pressupõe duas coisas:- o desejo de saber de Fausto e o monopólio do conhecimento por Mephistópheles. Sem elas não há sedução, contrato ou resultado da ação)

AUTOR: PIERRE LÉVY. OBRA: CIBERCULTURA, 1999

A rede de computadores é "universal sem totalidade" alicerçada pela visão de um pensamento que se origina da técnica

Permite às pessoas conectadas construir e partilhar a inteligência coletiva sem submeter-se a qualquer tipo de restrição político-ideológica.

Internet é um agente:

humanizador (porque democratiza a informação)
humanitário (porque permite a valorização das competências individuais e a defesa dos interesses das minorias).

Ciberespaço: "sistema com o desenvolvimento mais rápido de toda a história das técnicas de comunicação", que permite que haja uma reciprocidade na comunicação e a partilha de um contexto, transformando o sistema de comunicação de massa em um sistema todos para todos (PL)

AUTOR: PIERRE LÉVY. OBRA: CIBERCULTURA, 1999

PL: Não pretende definir "a" cibercultura, mas a maneira como concebê-a. - a pluralidade que a Internet possibilita na prática. Redes telemáticas serviriam não de objeto, mas de espaço e fundamento para o próprio exercício do pensar.

Novo espaço de interação humana, de importância no plano econômico e científico e que vai estender-se a vários outros campos;

- Rede de todas as memórias informatizadas e de todos os computadores;
-) Espaço virtual onde a comunidade conhece a si mesma e conhece seu próprio Omundo
- Espaço de saber vivo e dinâmico (árvore do conhecimento)

AUTOR: PIERRE LÉVY. OBRA: O QUE É VIRTUAL, 1996

Virtual —do latim medieval Virtuale ou Virtualis, tendo mantido seu radical no latim Virtus (que significa virtude, força, potência) — é apontada na língua portuguesa:

O que existe como faculdade, porém sem exercício ou efeito atual

Que não existe como realidade, mas sim como potência ou faculdade

O que é suscetível de se realizar, potencial, possível

Que equivale a outro, podendo fazer as vezes deste, em virtude ou atividade

O que está predeterminado, e contêm todas as condições para sua realização



Algo que embora não exista estritamente, existe em efeito

Algo que é tão próximo da verdade que para a maioria dos propósitos, pode ser considerado como tal

Algo que existe em essência ou efeito, embora não seja formalmente reconhecido e admitido como tal

Algo cuja existência só pode ser inferida por uma evidência indireta



AUTOR: PIERRE LÉVY. OBRA: O QUE É VIRTUAL, 1996

nasce com a Física no século XIX, Somente nos anos 70, a IBM se apropriou do termo para designar o que chamaram de "memória virtual".

- "espaço virtual", "comunidade virtual" ou mesmo "mídia virtual". Os judeus e os budistas, por exemplo, já eram considerados há muito como "comunidades virtuais". Não é uma especialidade da informática, é uma realidade entre aspas.
- Levy desmistifica uma falsa oposição entre o real e o virtual: Virtual, deve ser considerado como algo que existe em potência; "complexo problemático, o nó de tendências ou de forças que acompanha uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de resolução, a

atualização.". [Levy, 1996, pág. 16]

Joeente: Profa. Dra. Cláudia Ad Lim

TEMAS CONTEMPORÂNEOS SOBRE TECNOLOGIA

AUTOR: PIERRE LÉVY. OBRA: O QUE É VIRTUAL, 1996

- Real e virtual não são coisas distintas (o real é virtual e o virtual é real, lembrando os tradicionais ensinamentos budistas...)

virtual se oporia ao atual

O real - assemelharia-se ao possível; este que "já está todo constituído, mas permanece no limbo. O possível se realizará sem que nada mude em sua determinação ou natureza. É um real fantasmático, latente. O possível é exatamente como o real, só lhe falta a existência"



AUTOR: PIERRE LÉVY. OBRA: O QUE É VIRTUAL, 1996

Virtual seria aquilo que apresenta um desprendimento do aqui e agora, ou talvez o que não está presente

Três sentidos da Virtualidade:

- técnico, ligado à informática,
- uso corrente e senso comum,
- filosófico, virtual é o que existe em potência e não em ato.

Virtualidade: Qualidade de entidade que denota seu grau de extrapolação do concreto; ou grau de rompimento com as formas tradicionais de ser e acontecer. Usualmente associada às extensões tecnológicas.

Virtual: Mediado ou potencializado pela tecnologia; produto da

Cexternalização de construções mentais em espaços de interação cibernéticos.



AUTOR: NICHOLAS NEGROPONTE- OBRA: A VIDA DIGITAL, 1995

- ·Bits são Bits e diferentes dos átomos;
- •não têm cor, tamanho, forma, nem peso;
- •capazes de viajar à velocidade da luz
- podem circular sem taxas alfandegária;
- •exercerão papel de seleção.
- •será mais fácil determinar o perfil de programas e de informações.
- •cada vez mais com bits e menos com átomos, é o menor elemento atômico no DNA da informação.
- •é um estado: ligado ou desligado, verdadeiro ou falso, para cima ou para baixo, dentro ou fora, preto ou branco".
- misturam-se sem qualquer esforço; podem ser utilizados e reutilizados em seu conjunto separadamente;



cente: Profa. Dra. Cláudia Ad Lim

BITS:\

TEMAS CONTEMPORÂNEOS SOBRE TECNOLOGIA

AUTOR: NICHOLAS NEGROPONTE- OBRA: A VIDA DIGITAL, 1995

Éra industrial, fundamentalmente uma era de átomos, nos deu o conceito de produção em massa e, com ele, economias que empregam operários uniformizados e métodos repetitivos na fabricação de um produto num determinado espaço ou tempo.

Era da informação e dos computadores - mesmas economias de escala, porém menos preocupada com o espaço e o tempo. A confecção de bits poderia se dar em qualquer lugar e a qualquer tempo. Novas formas de transmissão televisiva (atingiram públicos maiores). Revistas especializadas, videocassetes e serviços

por cabo (narrowcasting, atendendo a grupos demográficos pequenos). 🥦

Era da pós-informação — público composto de uma única pessoa; produção pessoa; encomenda; e informação extremamente personalizada. Sendo digital, eu so mesmo, e não um subconjunto estatístico.

elelaudia Ad Lima

Docente: Profa. Dra. Cláudia Ad Limo

TEMAS CONTEMPORÂNEOS SOBRE TECNOLOGIA

AUTOR: NICHOLAS NEGROPONTE- OBRA: A VIDA DIGITAL, 1995

Direitos autorais:

Lei do direito autoral ultrapassada - artefato gutemberguiano.

Mundo digital, a facilidade e cópia digital - tão perfeita/ melhor que original, correção de erros e libertar uma cópia de quaisquer ruídos.

Retransmissão de material para milhares de pessoas por todo planeta.

Recortar bits é bem diferente de recortar átomos. "O meio não é mais a mensagem".



AUTOR: NICHOLAS NEGROPONTE- OBRA: A VIDA DIGITAL, 1995

Futuro:

- Fim da televisão no molde em que ela existe hoje. A seleção será direta, feita em mão dupla, tanto pelos veículos de informação como pelos filtros internos que estarão nas máquinas futuras.
- Veículo com características sensoriais da televisão e com praticidade e profundidade de um jornal.
- Cada vez mais individual e mais adequado ao perfil do usuário.
- As televisões (veículo em mão dupla) utilizam cada vez mais o cabo para transmissões cotidianas (filtradas e determinadas individualmente) e passam a utilizar as freqüências para o pouco de programação ao vivo.
- Capacidades técnicas de transmitir via cabo ou via freqüências radiofônicas.



cente: Profa. Dra. Cláudia Ad

Socente: Profa. Dra. Cláudia Ad Limo

TEMAS CONTEMPORÂNEOS SOBRE TECNOLOGIA

AUTOR: NICHOLAS NEGROPONTE- OBRA: A VIDA DIGITAL, 1995

Interfaces

- Evolução de interação com as máquinas, computadores menos complicados e exigindo menos conhecimentos específicos dos usuários.
- As máquinas deveriam diferenciar quem está sentado em sua frente, reconhecer comandos de voz. (mouse e teclado – retrocesso),
- O falar, o apontar e o olhar devem trabalhar juntos, como parte de uma interface multimodo que tem menos a ver com envio e recebimento de mensagens e mais com o diálogo cara a cara, de ser humano para ser humano.
- Os agentes de interface nossos amigos e assistentes humanos; deve ser composto de uma coletânea de programas de computador e aplicativos pessoais, bons em alguma coisa e ótimos em matéria de intercomunicação.

Jocente: Profa. Dra. Cláudia Ad Li

TEMAS CONTEMPORÂNEOS SOBRE TECNOLOGIA

AUTOR: NICHOLAS NEGROPONTE- OBRA: A VIDA DIGITAL, 1995

A vida "on line" substituirá a vida real

- Videolocadoras perderá seu sentido, baseadas num esquema primitivo (átomos)
- FAX trabalha destruindo a capacidade dos computadores lerem o que muitas vezes eles mesmos produzem. A cada passo do processo a qualidade vai se perdendo e, no final, o produto não é manipulável, editável.
- Desafio: oferecer às pessoas telas maiores, melhor qualidade de som e um painel gráfico de comando mais fácil de usar; computadores deverão conhecer o usuário, e aprenderão suas necessidades e entendam linguagens verbais e não verbais e compreender o sentido.

Jocente: Profa. Dra. Cláudia Ad Lin

TEMAS CONTEMPORÂNEOS SOBRE TECNOLOGIA

AUTOR: NICHOLAS NEGROPONTE- OBRA: A VIDA DIGITAL, 1995

COMUNIDADE VIRTUAL

- centro da vida cotidiana.
- demografia parecida com a do próprio mundo.
- tecido social inteiramente novo e global.
- crianças estarão cada vez mais versadas em produção visual, em matemática para a redação de pequenos programas e na utilização da leitura e da audição como formas determinantes para resolver problemas de comunicação.
- novas formas de geração de energia, adaptáveis a essas situações;
- "As paletas do prazer e do dever, da auto-expressão e do trabalho em grupo serão mais semelhantes".

Jocente: Profa. Dra. Cláudia Ad Li

TEMAS CONTEMPORÂNEOS SOBRE TECNOLOGIA

AUTOR: NICHOLAS NEGROPONTE- OBRA: A VIDA DIGITAL, 1995

Lado otimista: Quatro características básicas da era digital: Descentralização - independência que não há como deter integralmente.

Globalização e harmonização - Áreas de influência e de permeabilidade que transcendem as fronteiras geográficas e os limites econômicos e de relações entre os países; único terreno para o desenvolvimento da amizade, da colaboração, do divertimento e da vizinhança.

Capacitação - acesso, mobilidade e capacidade de produzir a mudança

Jocente: Profa. Dra. Cláudia Ad Lima

TEMAS CONTEMPORÂNEOS SOBRE TECNOLOGIA

AUTOR: NICHOLAS NEGROPONTE- OBRA: A VIDA DIGITAL, 1995

As instituições de educação e os profissionais de ensino, portanto têm que se adaptar a essa realidade e entender que a tecnologia não deve mais aparecer como um elemento estranho, pensado de modo instrumental. A sala de aula tradicional, com aulas expositivas permanece sendo a tecnologia predominante; contudo, a sua incorporação ao projeto contemporaneo lhe impõe um novo contexto de necessidades externas que acabarão por atravessar a própria escola.

Docente: Profa. Dra. Cláudia Ad Li

TEMAS CONTEMPORÂNEOS SOBRE TECNOLOGIA

AUTOR: NICHOLAS NEGROPONTE- OBRA: A VIDA DIGITAL, 1995

FILMES – LEITURAS DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Representação de cada momento histórico da evolução tecnológica:

Neuromancer, 1984, Blade Runner e Metropolis, Barbarela, 2001 Odisséia no espaço, Inteligência Artificial, Jornada nas Estrelas, Máquina do tempo, O Homem Bicentenário, Matrix:

- É na psique humana, na formação de uma consciência do mundo que o cerca, onde o homem começa a criar o imaginário tecnológico que vamos passar a encontrar nestas diversas obras.

ocente: Profa. Dra. Cláudia Ad Lir

TEMAS CONTEMPORÂNEOS SOBRE TECNOLOGIA



O filme *The Matrix* apresenta, de acordo com tudo o que foi demonstrado ao longo do texto, as seguintes características do imaginário tecnológico pós-moderno:

- a virtualidade, o ciberespaço, o inter-espaço, o controle da sociedade por um sistema (sistema este em que as máquinas estão no poder e exercem o controle tanto sobre os humanos como sobre outras maquinas), o deslocamento espacial-temporal, o orientalismo, a sociedade transformada em informação,
- a cultura techno-rave, os hackers, a democratização da informação, o desapego a ideologias, a violência simbólica, a idéia de que ter informação é ter poder, a idéia do ciborgue, o rompimento da fronteira entre o natural e o artificial, a sociabilidade online e a inteligência artificial.

Docente: Profa. Dra. Cláudia Ad Lima

TEMAS CONTEMPORÂNEOS SOBRE TECNOLOGIA



O LADO OBSCURO DAS REDES SOCIAIS!

2020121h 34minDocumentários

Especialistas em tecnologia e profissionais da área fazem um alerta: as redes sociais podem ter um impacto devastador sobre a democracia e a humanidade.

Estrelando: Skyler Gisondo, Kara Hayward, Vincent Kartheiser https://www.netflix.com/br/title/81254224

Especialistas em tecnologia acreditam que as redes sociais estão colocando a humanidade em risco

Leia mais em:

https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/dilema-das-redes-por-que-assistir-documentario-netflix/

ATIVIDADE 03

- APÓS A ANÁLISE SOBRE COMUNICAÇÃO E OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS SOBRE TECNOLOGIA E AS DISCUSSÕES APRESENTADAS SOBRE COMUNICAÇÃO, DESENVOLVA UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO RESPONDENDO AS QUESTÕES ABAIXO. TOME COMO BASE A BIBLIOGRAFIA ESTUDADA E OS AUDIOVISUAIS SUGERIDOS, E DEFENDA SEUS ARGUMENTOS ATRAVÉS DE EXEMPLIFICAÇÕES, DESTACANDO CONCEITOS. NO FINAL, DÊ SUA OPINIÃO E SUGESTÕES PARA POSSÍVEIS RUMOS.
- 1) QUAL A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DO SUJEITO E DAS SOCIEDADES?
- 2) COMO SE DÁ O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO?
- 3) QUAIS AS RELAÇÕES DAS SOCIEDADES E DOS INDIVÍDUOS COM AS TECNOLOGIAS E AS IMPLICÂNCIAS NA DEMOCRACIA?

ATIVIDADE 03

- LEIA TAMBÉM O TEXTO
- HENNIGEN, Inês. A contemporaneidade e as novas perspectivas para a produção de conhecimentos. Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [29]: 191 208, julho/dezembro 2007.